



INTERNAÇÕES DE IDOSAS VÍTIMAS DE AGRESSÃO SEXUAL NO BRASIL

HOSPITALIZATION OF ELDERLY SEXUAL AGGRESS VICTIMS IN BRAZIL

Núbia Maria Figueiredo Dantas¹; Francymárcia Capitulino Da Silva²; Rafaela Rolim de Oliveira³; Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista⁴

v. 1/ n. 1 (2018)
Janeiro / Dezembro

Aceito para publicação em
10/12/2019.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

³Enfermeira Pós Graduanda em Saúde Pública e Estratégia de Saúde da Família pela Faculdade Santa Maria-FSM, Docente Substituta da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

⁴Enfermeira Mestra em Saúde Pública pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Docente Substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB.



www.editoraverde.org

RESUMO: O aumento considerável da população idosa é um fenômeno que ocorre a nível mundial devido à diminuição das taxas de mortalidade e natalidade. O grande impacto do envelhecimento populacional encontra-se na escassez de recursos, sendo assim várias são as situações que podem tornar essa fase da vida mais fragilizada e o idoso vulnerável ao adoecimento. A violência sexual praticada contra o idoso é uma dessas situações que levam à maior fragilidade do idoso e este tipo de violência afeta uma grande proporção das mulheres mundialmente, incluindo idosas. Portanto, o estudo objetivou analisar os casos de internação de idosas vítimas de agressão sexual por meio de força física no Brasil no período entre 2010 a 2017. Trata-se de um estudo descritivo, de base secundária com abordagem quantitativa, realizado em outubro de 2018. No período de 2010 a 2017 foram registrados 37 internações, sendo a região sudeste a de maior registro. Quanto à faixa etária, a mais predominante foram idosas entre 60 a 69 anos com 54,1% dos casos e brancas (43,2%). Percebe-se a complexidade do fenômeno de violência sexual contra as idosas e a proporção tomada por tal prática, sendo necessário e urgente a realização de ações que barrem esse tipo de violência.

Palavras-chave: Violência sexual; Idosas; Internação.

ABSTRACT: The considerable increase in the elderly population is a worldwide phenomenon due to the decrease in mortality and birth rates. The great impact of population aging lies in the scarcity of resources, so there are several situations that can make this phase of life more fragile and the elderly vulnerable to illness. Sexual violence against the elderly is one of those situations that lead to greater fragility of the elderly and this type of violence affects a large proportion of women worldwide, including older women. Therefore, the study aimed to analyze the cases of hospitalization of elderly victims of sexual assault by physical force in Brazil from 2010 to 2017. This is a

descriptive, secondary-based study with quantitative approach, conducted in October 2018. In the period from 2010 to 2017, 37 hospitalizations were registered, with the southeast region being the most registered. Regarding the age group, the most predominant were elderly between 60 to 69 years old with 54.1% of the cases and white (43.2%). It is noticed the complexity of the phenomenon of sexual violence against the elderly and the proportion taken by this practice, being necessary and urgent the accomplishment of actions that bar this type of violence.

Keywords: Sexual violence; Elderly women; Hospitalization.

1. INTRODUÇÃO

O aumento considerável da população idosa é um fenômeno que ocorre a nível mundial devido à diminuição das taxas de mortalidade e natalidade, tendo como consequência o aumento da expectativa de vida. No Brasil, este fenômeno acontece de forma bastante acelerada, sendo esperada para o ano de 2020 uma população de idosos superior a 30 milhões de indivíduos, passando a ser considerado o sexto país do mundo em quantidade de idosos (JACONDINO et al., 2016; VERAS, 2009).

O envelhecimento trata-se de um processo natural e gradativo que tem como características a diminuição das capacidades funcionais dos indivíduos, somado a alterações psicológicas, sociais e biológicas que podem predispor o idoso a apresentar limitações e determinadas doenças (PIANI et al., 2016).

O grande impacto do envelhecimento populacional encontra-se na escassez de recursos que atendam às necessidades específicas da população idosa, sendo cada vez mais necessário o desenvolvimento e a efetivação de políticas públicas de qualidade. Mesmo com a presença da Lei de Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/94) e do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03) ainda percebe-se que os direitos dos mesmos não são efetivamente cumpridos (VERAS, 2009; OLIVEIRA; PIRES; MANUEL, 2007).

Logo, várias são as situações que podem tornar essa fase da vida mais fragilizada e o idoso vulnerável ao adoecimento. Sendo assim, um agravo que necessita ser bastante evidenciado e enfrentado corresponde à violência, problema de saúde

INTERNAÇÕES DE IDOSAS VÍTIMAS DE AGRESSÃO SEXUAL NO BRASIL

pública que traz repercussões negativas para a saúde mental e física desta população (GUIMARÃES et al., 2018). A violência e os maus tratos contra os idosos incluem abuso físico, sexual e psicológico, abandono, (auto) negligência e abuso financeiro e econômico (MINAYO, 2005).

Em relação à violência sexual, a mesma corresponde a forma mais impactante e sofrida, pelo fato da obrigação das vítimas de participar, presenciar ou manter relações sexuais não desejadas. Este tipo de violência afeta uma grande proporção das mulheres mundialmente, incluindo idosas, e é considerada uma violência de gênero (KRUG et al., 2002).

Ao ser praticada contra idosas, a violência sexual traz consequências mais graves quando comparada a que ocorre contra indivíduos jovens porque aquelas são mais vulneráveis e fragilizadas, podendo esta situação ocasionar danos graves e permanentes ou proporcionar o desenvolvimento de sentimentos de desesperança, alienação, culpa e experiências depressivas (KRUG et al., 2002; OMS, 2010).

Os serviços de saúde devem estar sempre compostos por profissionais habilitados e capacitados para atender todas as mulheres vítimas de violência sexual, em especial as idosas, prestando cuidados de qualidade, preocupando-se não apenas com as lesões físicas, mas também mentais e problemas sociais de forma a entender a origem da violência (FERRAZ et al., 2009).

Portanto, diante da magnitude do problema, o estudo objetivou analisar os casos de internação de idosas vítimas de agressão sexual por meio de força física no Brasil no período entre 2010 a 2017.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de base secundária com abordagem quantitativa, realizado em outubro de 2018.

Núbia Maria Figueiredo Dantas, Francymárcia Capitulino Da Silva, Rafaela Rolim de Oliveira, Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista

Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), disponível de forma online no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS). A amostra constituiu-se pelo quantitativo de 37 internações de idosas vítimas de agressão sexual por meio de força física no Brasil no período entre 2010 a 2017.

Foram consideradas as variáveis: região, faixa etária, cor/raça. Os dados utilizados foram tabulados no Excel 2010, analisados descritivamente em frequência absoluta e relativa, sendo posteriormente apresentados em forma de tabelas e discutidos a partir do embasamento teórico sobre a temática.

Por se tratar de um estudo por meio do DATASUS, com dados de livre acesso, em que não há implicações diretas aos seres humanos, não houve a necessidade de encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2010 a 2017 foram registrados 37 internações de idosas vítimas de agressão sexual por meio de força física no Brasil. Este número pode não representar a realidade, haja vista que a maioria dos casos de violência sofridos pela pessoa idosa não são revelados por diversos motivos, tais como constrangimento, medo ou sentimento de culpa em denunciar o agressor, principalmente se este for um membro da família. Dessa forma, podendo levar a uma subnotificação dos casos, sendo também importante evidenciar que nem sempre a violência sexual praticada contra a pessoa idosa irá culminar com a internação hospitalar (OLIVEIRA et al., 2013).

No que se refere à distribuição territorial, a tabela 1 retrata a cerca dos casos de internação de agressão sexual contra idosas de acordo com as regiões brasileiras.

Tabela 1- Internações hospitalares por agressão sexual contra idosas segundo região. Brasil, 2010-2017.

REGIÃO	INTERNAÇÕES	
	N	%

INTERNAÇÕES DE IDOSAS VÍTIMAS DE AGRESSÃO SEXUAL NO BRASIL

Norte	3	8,1
Nordeste	6	16,2
Sudeste	17	46,0
Sul	8	21,6
Centro-Oeste	3	8,1
TOTAL	37	100

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares – SIH/SUS.

De acordo com a tabela 1, a região do Brasil com maior registro foi a região Sudeste com 46% das internações. Apesar da prevalência de internações nessa região, sabe-se que a violência é um problema de saúde pública que se manifesta em todas as regiões do país, por isso é um agravo que necessita de urgente enfrentamento. Sendo assim, trata-se de um fenômeno frequente em todos os segmentos populacionais do Brasil. O que pode estar relacionado a este dado é que pela gravidade da agressão sexual, as vítimas da região Sudeste necessitaram mais de internação hospitalar do que nas outras regiões, ou que os profissionais frente ao atendimento a essas mulheres notificam mais esses casos quando comparados ao restante do país (CAMPOS et al., 2008).

As ações violentas provocam sentimentos de medo, frustração, depressão e culpa, bem como podem ocorrer traumas, principalmente se a violência sofrida for decorrente de força física e praticada contra idosos, os quais apresentam maior fragilidade dos sistemas orgânicos e um maior tempo para recuperação. É apontada a ocorrência das violências física e sexual concomitantemente, gerando assim, consequências mais graves para o indivíduo (MINAYO, 2003; Schraiber; D'Oliveira; Couto, 2006; OMS, 2010).

A tabela 2 apresenta dados sociodemográficos das idosas vítimas de violência sexual por meio de força física no Brasil.

Tabela 2 – Distribuição das internações de agressão sexual contra idosas por faixa etária e cor/raça. Brasil, 2010-2017.

Variável	f	%
60 a 69 anos	20	54,1
70 a 79 anos	13	35,1
80 anos ou mais	4	10,8
Cor/Raça		
Branca	16	43,2
Parda	13	35,1
Preta	3	8,2
Sem informação	5	13,5
Total	37	100,0

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares – SIH/SUS.

Em relação à faixa etária, a mais predominante foram idosas entre 60 a 69 anos com 54,1% dos casos. A prevalência nesta faixa etária pode estar relacionada a própria condição da mulher, ao fato da mesma apresentar uma vida mais ativa quando comparada com as outras faixas etárias, desse modo, mulheres mais novas possuem mais força para enfrentar tal situação, além de que quanto mais avançada a idade, maior a dependência da idosa aos familiares ou cuidador, que na maioria dos casos são os principais agressores, colocando assim, a mulher em uma posição de fragilidade, tornando-as alvo fácil para a violência (SOUZA; MEIRA; MENEZES, 2012).

Já no que diz respeito a cor/raça, as idosas brancas representaram a maioria dos casos com 43,2%, corroborando com um estudo realizado por Mascarenhas et al (2012), em que as vítimas idosas mais vulneráveis à violência se autodeclararam brancas.

Destaca-se que de uma maneira geral a mulher da cor branca surge como mais susceptível a violência sexual, o que corrobora com dados analisados por um estudo em que houve predominância das mulheres brancas quanto as que mais denunciam a violência em comparação aos outros grupos étnicos, mas o que não implica dizer que elas

INTERNAÇÕES DE IDOSAS VÍTIMAS DE AGRESSÃO SEXUAL NO BRASIL

sejam as mais vitimadas, pelo fato de haver o outro lado que gera a dúvida se realmente está havendo uma categorização correta da etnia dessas mulheres (MENEZES et al., 2010).

No Brasil, a subnotificação quanto à violência sofrida pelos idosos constitui ainda um problema para que se tenham estatísticas reais desses dados. Isso se deve ao fato que os idosos, por sentirem-se inseguros, não apresentam denúncias contra seus agressores e também porque os profissionais de saúde geram prontuários não condizentes com a realidade por não possuírem visão crítica para detectar a violência sofrida pelos idosos (SOUSA et al., 2010).

Os serviços de saúde, em especial as emergências, constituem os principais ambientes de recepção das vítimas de violência, sendo os profissionais de saúde responsáveis por realizar abordagem e avaliação adequadas destas, de forma a caracterizar o problema. Logo, faz-se necessária a realização de detalhada anamnese e exame físico individualizados para que então sejam levantados os principais problemas e implementados os cuidados necessários (SOUSA et al, 2010).

4. CONCLUSÃO

A partir do exposto, percebe-se a complexidade do fenômeno de violência sexual contra as idosas e a proporção tomada por tal prática. Algumas questões limitam a visibilidade deste tipo de violência, como a dificuldade por parte dos profissionais de saúde em identificar e notificar os casos existentes, gerando dificuldade na divulgação de dados condizentes com a realidade.

Assim, é imprescindível o investimento em cursos de capacitação para os profissionais da saúde, de forma que estes apresentem olhar crítico frente aos casos de violência contra os idosos, sabendo identificá-los e notificá-los.

5. REFERÊNCIAS

CAMPO, M. R. et al. Diferenciais de morbimortalidade por causas externas: resultados do estudo Carga Global de Doenças no Brasil, **Cad Saude Publica**, v. 31, n. 1, p. 121-136. 2015.

FERRAZ, M. I. R. O cuidado de enfermagem a vítimas de violência doméstica. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n.4, p.5-17, Set-Dez 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16395>. Acesso em: 27 out. 2018.

GUIMARÃES, A. P. S. et al. Notification of intrafamily violence against elderly women in the city of São Paulo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 1, p.88-94, fev. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000100088&lng=en&tlng=en. Acesso em: 27 out. 2018.

JACONDINO, C. B. et al. Adesão à dieta por idosos com síndrome metabólica assistidos na Estratégia Saúde da Família: frequência e associação com depressão. **Scientia Medica**, v. 26, n. 3. 2016.

KRUG, Etienne G. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2002.

MASCARENHAS, M. D. M. et al . Violência contra a pessoa idosa: análise das notificações realizadas no setor saúde - Brasil, 2010. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, p. 2331-2341, Set. 2012.

MENEZES, J. P. Perfil sóciodemográfico de mulheres que sofreram com a violência de gênero no Rio de Janeiro: subsídios para a enfermagem. **Rev Pesq Cuid Fundam**, n. 2, p. 418-422, out/dez. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 783-791. 2003.

MINAYO, M. C. S. **Violência contra Idosos: O Averso do Respeito à experiência e à sabedoria**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2º edição, 2005.

OLIVEIRA, A. A. V. et al. Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm**, v. 66, n.1 2013.

OLIVEIRA, A. P. F.; PIRES, P. S.; MANUEL, J. Violência contra idosos: uma questão de cidadania. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 6, n. 33, p.198-198, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Preventing Intimate Partner and Sexual Violence Against Women: Taking Action and Generating Evidence. Organização Mundial de Saúde, Genebra, Switzerland, 2010.

PIANI, M. C. et al. Prevalence of depressive symptoms among elderly women from a Center of Reference and Care for the Elderly in the city of Passo Fundo, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p.930-938, dez. 2016.

INTERNAÇÕES DE IDOSAS VÍTIMAS DE AGRESSÃO SEXUAL NO BRASIL

Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-00930.pdf. Acesso em: 27 out. 2018.

SCHRAIBER, L. B.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L.; COUTO, M. T. Violência e saúde: estudos científicos recentes. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n.spe, p.112-120, Ago. 2006.

SOUSA, D. J. et al . Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 2, p. 321-328, Ago. 2010.

SOUZA, A. S.; MEIRA, E. C.; MENEZES, M. R. Violência contra pessoas idosas promovida em instituição de saúde. **Mediações**, v. 17, n. 2, p. 57-72, jul/dez. 2012.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 3, p.548-554, jun. 2009.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102009000300020&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 27 out. 2018